
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 – Um Minuto de Reflexão; 2 - Associativismo gera lucros para produtores na Serra do Mel; 3 - RS: apicultura será tema de capacitação em Osório; 4 - SC: setor discute desenvolvimento da apicultura catarinense; 5 - CONGRESSO NORDESTINO DE APICULTURA E MELIPONICULTURA FEIRA DA CADEIA APÍCOLA; 6 – III Congresso Mineiro de Apicultura; 7 - ENCONTRO DE APICULTORES E MELIPONICULTORES DO MÊS DE MAIO 2009; 8 - AMURC QUER FORTALECER A CADEIA PRODUTIVA NO MEL NA REGIÃO SUL; 9 - Refeição garantida para as abelhas; 10 - Comissão planeja o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura; 11 - Alteração de Lei que dispõe a Política Agrícola; 12 - Centro de Apicultura transfere tecnologia a pequenos produtores; 13 - Município se destaca na produtividade; 14 - Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura será lançado nesta terça-feira; 15 - 1º Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura será lançado nesta terça.

1 – Um Minuto de Reflexão

“ Senhor ! Ajuda-me a dizer a verdade diante dos fortes e a não dizer mentiras para ganhar o aplauso dos fracos.” - Mahatma Gandhi

“ A verdadeira generosidade para com o futuro consiste em dar tudo ao presente.” - Albert Camus

2 - Associativismo gera lucros para produtores na Serra do Mel

A produção de mel silvestre está proporcionando lucros cada vez mais expressivos aos moradores de Vila Brasília, uma das 28 agrovilas da cidade de Serra do Mel no interior do estado distante 320 quilômetros de Natal. Com a ajuda do Sebrae e de outros órgãos, os agricultores fundaram a Associação de Apicultura da Serra do Mel -APISMEL, e hoje comercializam diversos produtos como sabonetes em barras e líquido, sais de banho, velas e até bolo, além do mel em sachets e embalagens fracionadas.

Parte da produção é destinada a rede escolar dos municípios de Serra do Mel, Mossoró e Areia Branca e o restante aos compradores de cidades vizinhas e outros interessados. Os demais itens produzidos pela Apismel são vendidos pelas mulheres dos associados, na sede da instituição que recebe visitas de potenciais compradores, estudantes e interessados em conhecer como funciona o processo de retirada do mel e todo o acondicionamento do produto para ser comercializado.

Localizada numa área que conta com expressivo número de abelhas, a Apismel soube aproveitar as condições favoráveis para a produção do mel, classificado hoje como de ótima origem e florada. Fundada em 2002, a associação tem proporcionado a melhoria de renda aos seus associados. “ O mais importante desse trabalho é que todas as famílias dos apicultores estão com uma vida melhor do que tinham antes de começarem a colher e comercializar mel e seus derivados. A associação tem crescido bastante já que conseguimos um preço melhor para vender nosso produto” comentou o presidente da Apismel, José Hélio Morais da Costa.

A parceria do Sebrae juntamente com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e da ONG Visão Mundial ajudaram os apicultores a produzir mel de qualidade sempre analisado através da parceria com Universidade Federal Rural do Semi Árido através do Curso de Agronomia (Esam). “Através da cor e da análise dos componentes analisa-se o teor dos componentes além da pureza do produto” observou o integrante da associação Elton Félix da

Costa, que trabalha na colheita do mel e no acondicionamento do produto.

Vilma Félix, mulher do presidente da Apismel disse que opção de fabricar e comercializar produtos a base de mel surgiu a partir da constatação de que as mulheres dos associados ficavam esperando seus companheiros retornarem do trabalho. “Reunimos um grupo de mulheres e resolvemos fabricamos estes produtos que passou a ser uma fonte de renda alternativa”. A capacitação do Sebrae foi decisiva. “ Fizemos um curso para sabermos como se fabricava cosméticos a base de mel” comentou. Apesar do trabalho ter começado há cerca de dois meses, todas as mulheres estão animadas em continuar as vendas.

Outro grupo de mulheres de outra vila de agroprodução da Serra do Mel também se beneficia dos lucros que o mel gera. Mini-bolo de Mel, fabricado pelas moradoras da Vila Ceará também faz parte dos produtos comercializados aos visitantes da Apismel. “Depois de participarmos de vários reuniões tivemos a idéia de aproveitar o mel em outros segmentos para o nosso dia a dia?” disse a presidente da Associação de Mulheres da Vila Ceará Antônia Marinho. A idéia é ampliar a produção e fabricar doce de caju (muito comum nas agrovilas da Serra do Mel) e associa-lo com o mel..

Para o gerente do escritório do Sebrae em Mossoró João Vidal Fernandes Sobrinho, a idéia é continuar proporcionando consultoria a Apismel Ealém de incluir a Serra do Mel no roteiro de turismo rural. “ Estamos mapeando os atrativos e as propriedades que estão envolvidas em Apiários e outras associações envolvidas em produção de castanha de caju para juntar a questão da produção desses produtos e associa-las ao Turismo Rural” finalizou.

História: O mel sempre foi considerado um produto especial. Existem registros de que seu consumo já acontecia na pré-história. Existem pinturas e manuscritos que mostram o trabalho das abelhas e o uso do mel no Egito, Grécia e na Roma antiga. Até o século 18 o mel era o único produto doce usado na cozinha.

Além do uso como alimento, o mel pode ser usado isolado ou em conjunto com medicamentos fitoterápicos (naturais) para a melhoria de uma série de problemas como problemas da boca e garganta, doenças cardíacas, das vias aéreas. O sucesso do uso terapêutico é reconhecido pelos médicos e os nutricionistas aprovam seu uso como adoçante ou para complementar a alimentação diária. É rico em uma série de nutrientes que possibilita o equilíbrio de diversos processos biológicos no corpo humano.

Fonte: Veículo: Tribuna do Norte – RN - Seção: Natal - Data: 28/04/2009 - Estado: RN

3 - RS: apicultura será tema de capacitação em Osório

Osório/RS - Extensionistas da Emater/RS-Ascar de 18 municípios da Região de Porto Alegre, participam, nos dias 28 e 29 de abril, de uma Capacitação em Apicultura, no Sindicato Rural do Município de Osório. O evento terá coordenação da Engenheira Agrônoma da Emater/RS-Ascar, Suzana Lunardi, e tem como objetivo possibilitar a troca de experiências entre os técnicos para a qualificação do trabalho junto aos agricultores familiares.

Participam da capacitação extensionistas de Chuvisca, Camaquã, Sentinela do Sul, Cerro Grande do Sul, Guaíba, Eldorado do Sul, Charqueadas, Barão do Triunfo, Arroio dos Ratos, Itati, Maquiné, Capão da Canoa, Tramandaí, Taquara, Santo Antônio da Patrulha, Triunfo, Osório e Sertão Santana.

A abertura do evento ocorre na manhã desta terça-feira (28), quando o Engenheiro Agrônomo da Emater/RS-Ascar, Gladimir Ramos de Souza fala sobre a biologia das abelhas e o Técnico Agrícola da Emater/RS-Ascar, Ricardo Boesche, aborda os tipos de caixas para produção de mel e equipamentos de proteção. Após, o Engenheiro Agrônomo da Emater/RS-Ascar, Gladimir

Ramos de Souza, fala sobre a localização adequada para a instalação do apiário. O manejo da colméia antes do início da florada e os aspectos envolvidos nesta etapa, como a troca de cera e a formação de novos núcleos, serão apresentados pelo Técnico Agrícola da Emater/RS-Ascar, Pedro Francisco.

À tarde, a avaliação dos caixilhos na floração é o assunto que o Engenheiro Agrônomo da Emater/RS-Ascar, Gladimir Ramos de Souza, vai abordar. O Técnico Agrícola da Emater/RS-Ascar, Ricardo Boesche, vai falar sobre os produtos da colméia, enquanto o Técnico Agrícola da Emater/RS-Ascar, Pedro Francisco vai tratar da manutenção dos favos após a colheita. O primeiro dia se encerra com atividades práticas de manejo da fumaça, identificação das abelhas e de doenças, troca de cera e formação e divisão de núcleos.

Na quarta-feira (29), o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Aroni Satler, vai palestrar sobre a alimentação de manutenção e como estimulante na baixa florada. Após a exposição teórica, os extensionistas participam de uma prática de preparação de alimentos para abelhas. À tarde, o Agrônomo da Emater/RS-Ascar, Gladimir Ramos de Souza, e o Técnico Agrícola da Emater/RS-Ascar, Pedro Francisco, falam sobre o manejo e a qualidade na colheita. Após será realizada uma prática de manejo da colheita.

Fonte: Emater/RS-Ascar - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 28/04/2009 - Estado: RS

4 - SC: setor discute desenvolvimento da apicultura catarinense

Florianópolis/SC - Reunião amanhã (29), às 14h, na sede da Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina (FAASC), situada na Rodovia Virgílio Várzea, 2.554 (ao lado da Cidade das Abelhas), envolve representantes da Epagri, Sebrae, Senar, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento (MAPA) e Banco do Brasil, entre outros.

O principal objetivo do encontro é integrar as ações que já são realizadas pelas diversas entidades, muitas vezes de maneira isolada, buscando o desenvolvimento do setor, por meio do Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Apicultura Catarinense. “A intenção é otimizar e potencializar os recursos aplicados na apicultura por meio deste Projeto”, afirma o chefe da Epagri/Cepea, Walter Miguel, salientando que estas ações vão se somar aos projetos de pesquisa e extensão apícola que a empresa desenvolve em todo o Estado.

Trabalhos de pesquisa, capacitações e a melhoria da qualidade do mel, incluindo a sua adequação às normas internacionais são alguns dos assuntos que serão abordados no encontro. “Já levantamos as prioridades do setor em reuniões com os próprios apicultores e identificamos as principais necessidades”, disse o presidente da FAASC, Nésio Fernandes de Medeiros.

A apicultura está presente em mais de 30 mil propriedades rurais catarinense, com aproximadamente 300 mil colméias e uma produção estimada de 6 mil toneladas de mel, o que representou em 2008 uma economia de 24 milhões de reais. Santa Catarina é pioneira na retomada da exportação de mel, tendo como principal comprador a Alemanha e os Estados Unidos.

Da programação constam discussões sobre a melhoria da qualidade do mel envolvendo assuntos como investimento em tecnologia para extração do mel e manejo pós-colheita e casa de extração, armazenagem e vasilhame, adequando-se às exigências do mercado internacional; em genética, a realização de pesquisas com melhoramento genético buscando o aumento da produtividade e, na questão de organização injetar ânimo nas associações regionais, reeditar o Informativo Zum Zum e reformular o Estatuto, entre outras ações. Também serão abordados temas relativos ao planejamento da atividade apícola, manejo, nutrição e sanidade.

5 - CONGRESSO NORDESTINO DE APICULTURA E MELIPONICULTURA FEIRA DA CADEIA APÍCOLA

Tema: COOPERAR PARA COMPETIR

Data: 04 a 06 de Novembro de 2009; Local: Bahia OTHON Palace Hotel; Cidade: Salvador/BA;
Realização: FEBAMEL / SEAGRI / SEBRAE

Informações: febamel@yahoo.com.br. Programação: será divulgada em 05 de maio de 2009, dia do lançamento do Congresso.

Grato

Pedro Constam – FEBAMEL – Palmeiras/BA - (75) 3332-2236

6 – III Congresso Mineiro de Apicultura

A Funed em parceria com a Federação Mineira de Apicultura está promovendo o III Congresso Mineiro de Apicultura que se realizará em Belo Horizonte no período de 06-07 de junho de 2009.

Maiores informações: www.femapmg.com.br/congresso

Dra. Esther Margarida Bastos - Lab. Recursos Vegetais e Apiterápicos - Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento - Fundação Ezequiel Dias – FUNED.

7 - ENCONTRO DE APICULTORES E MELIPONICULTORES DO MÊS DE MAIO 2009.

CONVITE: ENCONTRO DE APICULTORES E MELIPONICULTORES DO MÊS DE MAIO 2009.

Nesta noite teremos a oportunidade de assistir a um Documentário feito pelo Meliponicultor JOÃO BATISTA FERREIRA (JOÃOZINHO) de Belterra, Estado do Pará, mostrando o trabalho que vem sendo desenvolvido por ele no Bairro de Santa Luzia, local onde não existe comunicação alguma e, em função disto, ele resolveu mostrar como é realizado o seu trabalho

Dando prosseguimento à reunião teremos a oportunidade de tratarmos de assuntos técnicos referentes à apicultura e à meliponicultura. Será uma reunião eminentemente técnica que você não poderá perder. Data: Dia 06 de maio de 2009 - Horário: 19:45 Horas - Local: Salão Nobre do Parque da Água Branca, localizado dentro do Parque da Água Branca, São Paulo - SP.(11) 3864-9284.

ATENÇÃO: A ENTRADA DO SALÃO É NO MEIO DA ARQUIBANCADA DO PRÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE.

Contamos com a sua importante presença.

A Diretoria.

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - Data: 29/04/2009 - APACAME-Plenário - apacameplenario@yahoogrupos.com.br

8 - AMURC QUER FORTALECER A CADEIA PRODUTIVA NO MEL NA REGIÃO SUL

Fortalecer a organização da cadeia produtiva do mel na região, este foi o objetivo de uma visita que aconteceu na última quarta-feira (28), na cidade de Vitória da Conquista, feita pelo Secretário Executivo da Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia -AMURC- Vivaldo Mendonça.

Ele se reuniu com os dirigentes da Ceplac, o Superintendente Regional Antonio Zózimo, vice-diretora do CEPEC Stela Silva e do chefe do setor de apicultura, Ednei Magalhães, além do representante do SEBRAE, Eduardo Beijamim Andrade, para conhecer experiências que a UESB em parceria com a Associação dos Apicultores do Sudoeste, vem mantendo por meio de um convênio de assessoria técnica, para o processamento, embalagem e rotulação do mel produzido na região de Conquista.

A idéia segundo Vivaldo Mendonça, é trazer essa experiência, adequando a comercialização e produção apícola, aqui para a região cacaueteira. O objetivo é utilizar a grande capacidade técnica e estrutural que a Ceplac dispõe, para instalar essa central e dar o suporte necessário, permitindo assim, aos apicultores, organização e fortalecimento deste setor produtivo, com a garantia do cumprimento das exigências sanitárias para embalagem e rotulação dos produtos.

Para o Secretário Executivo da Amurc, " isso fortalecerá a cadeia produtiva do mel, já que, boa parte da nossa produção local é destinada ao mercado pelo produtor sem a rotulação e processamento adequado, ou mesmo comercializando a matéria-prima e destinando a outros a agregação de valor ao produto e conseqüente reinserção dos mesmos no comércio local, regional e nacional." Concluiu.

Fonte: Veículo: Bahia Já - Seção: cooperativas - Data: 30/04/2009 - Estado: BA

9 - Refeição garantida para as abelhas

Texto: Janice Kiss -Novo alimentador de colmeias é testado em Santa Catarina. Os apicultores do oeste catarinense serão os primeiros a testar um alimentador de colmeias, batizado de Dolittle, e que faz parte de um pacote de tecnologias lançadas pelo setor de agronegócio do Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, de Santa Catarina. O objetivo é aumentar e aprimorar a produção de mel no estado, um dos líderes na atividade no país.

O equipamento feito de plástico injetado possui ranhuras nas paredes internas que facilitam o deslocamento das abelhas quando elas vão à procura de xaropes de glicose e sacarose. A substância é oferecida pelos produtores na época da escassez das flores: durante o inverno no Sudeste e na seca do Nordeste. Ele é instalado dentro do ninho e no lugar de um dos favos. As abelhas não correm o risco de se afogar porque a aspereza do material facilita o entra-e-sai no ninho.

Segundo o pesquisador James Salomé, vinculado à entidade, a falta de comida faz com que a produtividade caia em 30% em uma colmeia sem reservas de mel. Tecnologia semelhante a essa já é utilizada na Argentina, Estados Unidos, Austrália, Espanha e França, onde a apicultura tem importante cadeia produtiva.

Fonte: Veículo: Zoonews - Seção: Notícias - Data: 02/05/2009 - Estado: PR

10 - Comissão planeja o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura

Encontro será em Cuiabá, de 19 a 22 de maio de 2010, no Centro de Eventos do Pantanal. Rita Comini - Cuiabá - 'Abelhas: Polinizadoras do Desenvolvimento Sustentável'. Este é o tema do XVIII Congresso Brasileiro de Apicultura agendado para os dias 19 a 22 de maio de 2010, em Cuiabá, no Centro de Eventos do Pantanal. O evento itinerante ocorre a cada dois anos e tem

como objetivo ser o mais importante e abrangente fórum do segmento reunindo especialistas e apicultores de todo o Brasil.

Faltando pouco mais de um ano para sua realização, que deve reunir na capital de Mato Grosso cerca de 10 mil pessoas, o evento começou a ser delineado pela comissão técnico-científica e pelos organizadores, Federação Mato-grossense de Apicultura (Feapismat), Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), com apoio do Sebrae.

Um grupo de pesquisadores, professores universitários e representantes do Sebrae Nacional e Sebrae/MT discutiram os primeiros direcionamentos do evento que será calcado em três grandes eixos temáticos: meio ambiente, tecnologia e mercado.

Compõem a comissão executiva o presidente da Feapismat, Walmir Guse, da CBA, José Gomercindo Cunha, o coordenador da Carteira de Apicultura do Sebrae Nacional, Reginaldo Resende, a diretora do Sebrae/MT, Eneida Maria de Oliveira, o gestor do Arranjo Produtivo Local de Apicultura da Região Sudoeste, Rubens de Pinho, a técnica Helen Camargo e o representante do MT Fomento, José Catarino Mendes; e a comissão científica nacional e local e nacional, o professor da Universidade de São Paulo (USP) e especialista em apicultura, Ademir Espencer, os professores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Afonso Ludovico Sinkoc e Márcio Ferreira, da Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat), Anderson Marques do Amaral (Campus de Cáceres) e Mendelson Guerreiro Lima (Campus de Alta Floresta) e do Instituto Federal Tecnológico de Cáceres, Carlos Donizeti.

Segundo Catarino Mendes, responsável pelo levantamento da atividade em Mato Grosso, o Estado conta com 10.500 colméias, 1.100 apicultores e produz em torno de 270 toneladas de mel por ano. O presidente da Feapismat, portanto presidente do Congresso de Apicultura, Walmir Guse, destaca que a intenção é trazer temas que possam atender os produtores locais permitindo que agreguem valor à atividade e mostrar a apicultura de Mato Grosso para o Brasil. Segundo Guse, ela desperta muito interesse por ser nova.

O congresso fecha o ciclo de quatro anos da diretoria da CBA e durante sua realização ocorre a eleição da nova direção. O atual presidente, José Gomercindo Cunha, destaca que serão apresentados os resultados do Programa Nacional de Georreferenciamento da Apicultura, uma das ferramentas para preparar a apicultura para a rastreabilidade. Segundo ele, o Programa Nacional de Sanidade Apícola será um grande usuário dos dados do georreferenciamento, feito a partir de uma parceria com a Fundação Banco do Brasil.

O representante do Sebrae Nacional, Reginaldo Resende, destaca a questão do mercado, mais especificamente o potencial brasileiro para o consumo de mel e pontua três grandes públicos de possíveis consumidores: a geração saúde/executivos, público infantil e terceira idade. O consumo brasileiro é de 128 gramas por pessoa ao ano, enquanto que em países desenvolvidos é de 1 quilo por pessoa/ano. Na Alemanha é de 1,5 k.

A intenção é aumentar o consumo de mel entre os brasileiros. “O Brasil é o segundo maior país em academias de ginástica. São mais de 8 mil academias, envolvendo cerca de 2 milhões de pessoas. Se cada uma dessas pessoas consumisse 1 quilo de mel por ano, precisaríamos de 2 mil toneladas/ano”, contabiliza Resende, apostando também no universo escolar. “Temos 41,9 milhões de estudantes. Se cada um consumir um sachê de 5 gramas na merenda escolar em cada um dos 180 dias do ano letivo, serão precisos 37,7 mil toneladas de mel, mais do que a produção nacional estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 34,7 mil toneladas”, conclui.

Segundo Reginaldo Resende, o congresso precisa acender um holofote sobre as oportunidades de mercado avaliando também os nichos de mercado internacional. Em 2008, 67% das exportações de mel foram para os Estados Unidos e agora elas estão começando a ser

redirecionadas para a Europa. Ele destaca ainda a importância de se fazer no evento a correlação da apicultura com outros setores como agricultura, biomassa energética, silvicultura, gastronomia, artesanato, turismo, cultura e inovações tecnológicas para o setor.

Ademilson Espencer, professor da Universidade de São Paulo (USP), destaca que a intenção é fazer um evento voltado basicamente para o apicultor, que possa atender os anseios do segmento e realizar o congresso em uma linguagem simples que seja facilmente absorvida pelo apicultor, trazendo novas tecnologias, novas formas de lidar com a abelha, a importância dela no meio ambiente e as possibilidades de mercado. "Nossa preocupação, sobretudo, é que o apicultor possa absorver as novas tecnologias para melhorar o seu nível de vida e o seu nível de informação".

Os próximos passos na construção do congresso são a elaboração do projeto básico para captação de recursos e criação do site do congresso, bem como a divulgação em eventos locais e nacionais.

Fonte: <http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?noticia=8317142&canal=199&total=3009&indice=0> – 22/04/2009 – www.brasilapicola.com.br

11 - Alteração de Lei que dispõe a Política Agrícola

Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 10.990, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2004

Altera o art. 25 da Lei no 8.171, de 17 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política agrícola.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Artigo único. O art. 25 da Lei no 8.171, de 17 de janeiro de 1991, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 25. O Poder Público implementará programas de estímulo às atividades de interesse econômico apícolas e criatórias de peixes e outros produtos de vida fluvial, lacustre e marinha, visando ao incremento da oferta de alimentos e à preservação das espécies animais e vegetais."
(NR)

Brasília, 13 de dezembro de 2004; 183o da Independência e 116o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA - Antonio Palocci Filho - Roberto Rodrigues

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. De 14.12.2004 -

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10990.htm
www.brasilapicola.com.br -12/03

12 - Centro de Apicultura transfere tecnologia a pequenos produtores

As aulas expositivas, as oficinas e atividades serão realizadas de 4 a 8 de maio no Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia, no Centro de Pesquisas do Cacau da Ceplac

Luiz Conceição - Apicultura está sendo incentivada na região sul da Bahia. Pelo menos 200 apicultores de associações rurais dos municípios de Buerarema, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ilhéus, Ibicaraí, Itacaré, Itajú do Colônia e do distrito de Palmira, Jussari, distrito de Serra

Grande, em Uruçuca, e Una, estarão participando da 1ª Semana de Transferência de Tecnologia em Apicultura. O evento é promovido pela Ceplac e Sebrae com o objetivo de capacitar os participantes e promover a melhoria dos produtos apícolas.

As aulas expositivas e as oficinas e atividades serão realizadas de 4 a 8 de maio no Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia, no Centro de Pesquisas do Cacau da Ceplac, na rodovia Ilhéus-Itabuna. Entre segunda e sexta-feira, os apicultores distribuídos em turmas de 40 alunos e receberão instruções sobre as técnicas de divisão e fortalecimento de enxames, purificação e beneficiamento da cera de abelhas, controle e beneficiamento de pólen e manejo, técnicas de produção de rainha e cooperativismo.

Pelo acordo de cooperação técnica caberá ao Sebrae arcar com despesas de deslocamento dos produtores de suas associações municipais até a sede regional da Ceplac e o fornecimento do material didático que será distribuído após cada módulo. Já a Ceplac se responsabilizou pela cessão das instalações do Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia, incluindo laboratórios de cera, pólen e miniauditório, colméias do apiário e o fornecimento de cera bruta, pólen in natura e ácido sulfúrico, além dos instrutores.

Órgão precursor da apicultura do Sul Bahia, que atualmente conta com 27 associações de apicultores e produz mais de 500 toneladas de mel, do Baixo Sul ao Extremo-Sul, a Ceplac também desenvolve trabalhos de apicultura em comunidades carentes como quilombolas de Itacaré e do distrito de Palmira, município de Itaju do Colônia, este último em fase de implantação. Além disso, presta serviço a micro produtores na secagem do pólen, envasamento do mel em forma de sachê e na transformação da cera bruta em cera alveolada no Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia.

Fonte: Apacame Plenário - Veículo: Agência Sebrae de Notícias – BA - Seção: Notícias - Data: 04/05/2009 - Estado: BA

13 - Município se destaca na produtividade

Com uma produção de 60 toneladas de mel ao ano, Sinop tem sido referência na atividade apícola. Os excelentes resultados na produtividade têm animado os produtores do município, que receberam uma capacitação do Sebrae, esta semana. Depois das instruções sobre técnicas de manejo, eles foram para o campo, onde conheceram um modelo de apiário na propriedade de Sergio Selmer. O apicultor possui 400 colméias e, nos últimos anos, atingiu uma produtividade, média, de 63 quilos por colméia. Volume bem superior a média nacional, de 15 quilos por colméia.

O instrutor em apicultura, Robson Raad destacou que, com a aplicação de novas tecnologias, o setor pode reduzir a quantidade de erros e, assim, aumentar ainda mais a produtividade. “Poderemos aproveitar assim esta potencialidade escandalosa que a região tem em relação ao restante do país, e que ainda não é explorada”. Ele citou como exemplo outros países onde a atividade é forte, como o Canadá, que tem uma produção de 70 quilos por colméia ao ano. “Dentro do Mato Grosso, se aplicarmos uma tecnologia e manter um programa de aprimoramento, com técnicas direcionadas e com continuidade, podemos atingir de 80 a 90 quilos por colméia”.

Outro fator positivo, segundo ele, é a baixa incidência de doenças nas abelhas, não sendo necessária a utilização de fármacos (medicamentos). Na propriedade de Sergio Selmer a colheita começa na próxima semana. Ele trabalha na atividade há 25 anos. Começou no Rio Grande do Sul e, hoje, é um dos modelos de produção na região. Mas, apesar dos bons resultados na produtividade, ainda enfrenta dificuldades na comercialização do produto. O apicultor destacou que, mesmo com sistemas avançados para processar o mel, o setor ainda não possui um selo de inspeção que garanta a qualidade do produto e, desta forma, possa ganhar espaço no mercado. “Nós estamos trabalhando com higiene avançada, só que precisamos do selo para que o nosso mel possa ser comercializado no Estado e até no país inteiro”.

E foi diante destas dificuldades que os produtores começaram a se organizar e trabalhar em prol a implantação de uma unidade processadora, onde possam industrializar o produto. Os investimentos necessários podem chegar a R\$ 2,5 milhões. Segundo o apicultor Beno Kaiser, um projeto já foi elaborado e apresentado na Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado (SEDER), para viabilizar os recursos para a implantação. “Também já falamos com alguns deputados para ver se conseguimos uma emenda destinando estes recursos”.

A necessidade é de uma unidade de processamento e um interposto, para ser feita inspeção do produto. “Dentro da unidade seria processado o mel, tirando o mel das colméias. Dali iria para interposto, onde o produto passar por análises e, aí sim, a certificação federal, para podermos comercializar tanto a nível nacional ou exportar”. Kaiser lembrou que a produção local só não é maior, devido esta situação. “Hoje nosso mel é comprado, não é vendido. As pessoas compram porque acreditam no que a gente faz e na qualidade do produto, mas não temos um selo de garantia por falta destas instalações”.

Outro problema enfrentado pelo setor é a falta de subsídios para aquisição de matéria-prima. Na época em que falta alimento, por exemplo, apontada como a ‘época de seca’, as abelhas precisam ser estimuladas a produzirem. Para isso, é necessária a alimentação das mesmas com açúcar. O produto é comprado pelos produtores com recursos próprios, pois, na maioria das vezes, não conseguem linhas de crédito que subsidiem a compra do material. A cera utilizada nos apiários também tem que ser comprada. A cera utilizada na propriedade de seu Sérgio vem de Cáceres.

Fonte: Apacame Plenário - Veículo: Diário da Notícia - Seção: Economia - Data: 03/05/2009
Estado: MT

14 - Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura será lançado nesta terça-feira

O lançamento do Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura e da Feira da Cadeia Apícola será realizado nesta terça-feira (05/05), às 17 horas, no Bahia Othon Palace Hotel, em Ondina. Na oportunidade, os promotores - Sebrae Bahia, Secretaria Estadual de Agricultura (Seagri), Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura e a Associação de Apicultura do Vale do Capão (Flor Nativa) - farão a apresentação aos potenciais parceiros e à imprensa do projeto do evento, que será realizado de 4 a 6 de novembro, em Salvador.

A apicultura é uma atividade em franco desenvolvimento no Nordeste e já gera mais de 3,5 mil empregos sustentáveis na região. Segundo o IBGE, a produção nordestina de mel cresceu 305% de 2001 a 2007, passando de 3,79 mil para 11,59 mil toneladas.

Com esse resultado hoje o mel produzido nos estados nordestinos, com destaque para o Piauí, Ceará e Bahia, corresponde a 33,4% da produção nacional, que, no mesmo período, teve uma expansão média de 56%, atingindo um total de 34,74 mil toneladas. O crescimento da produção nordestina de mel num ritmo bem acima da média nacional revela a importância que a atividade vem ganhando na região nos últimos tempos. Para a gestora do projeto Apis Nordeste do Sebrae, Adriana Moraes, a região vem se destacando no cenário mundial e nacional pela produção de mel e produtos apícolas com diferentes características e qualidade orgânica.

Outro aspecto destacado por Adriana é quanto ao crescimento ordenado da cadeia produtiva, integrada por associações, federações, cooperativas e empresas privadas, que vem estimulando a melhoria de qualidade de vida dos agricultores familiares. Na avaliação de Adriana Moraes, a realização do congresso vai fortalecer a união e cooperação dos apicultores e meliponicultores do Nordeste. “Será uma oportunidade de discutir a unificação de políticas públicas e ações para o desenvolvimento do setor, visando o fortalecimento de sua capacidade organizacional, gerencial e empreendedora”, afirma.

Com expectativa de reunir poderes públicos, produtores, empresários e investidores, o Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura, a ser realizados de 4 a 6 de novembro, no Bahia Othon Palace Hotel, pretende fortalecer o setor com a difusão de conhecimentos e tecnologias focados na preservação ambiental, organização social, gestão e mercado. Durante dois dias e meio, serão realizadas conferências e painéis temáticos, além de atendimento técnico em forma de oficinas, rodada de negócios e a realização da Feira de Produtos Apícolas, que apresentará novidades em produtos e equipamentos apícolas e meliponícolas.

Fonte: ASCOM Sebrae: 71 3320 4404 – Data: 04/05/2009 - "Constam Pedro" <febamel@yahoo.com.br>

15 - 1º Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura será lançado nesta terça

Maia Filho - Evento regional será realizado de 4 a 6 de novembro, em Salvador. O lançamento do 1º Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura e da 1ª Feira da Cadeia Apícola será realizado nesta terça-feira (05/05), às 17 horas, no Bahia Othon Palace Hotel, em Ondina. Na oportunidade, os promotores - Sebrae Bahia, Secretaria Estadual de Agricultura (Seagri), Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura e Associação Flor Nativa - farão a apresentação aos potenciais parceiros e à imprensa do projeto do evento, que será realizado de 4 a 6 de novembro, em Salvador.

A apicultura é uma atividade em franco desenvolvimento no Nordeste e já gera mais de 3,5 mil empregos sustentáveis na região. Segundo o IBGE, a produção nordestina de mel cresceu 305% de 2001 a 2007, passando de 3,79 milhões para 11,59 milhões de toneladas. Com esse resultado hoje o mel produzido nos estados nordestinos, com destaque para o Piauí, Ceará e Bahia, corresponde a 33,4% da produção nacional, que, no mesmo período, teve uma expansão média de 56%, atingindo um total de 34,74 milhões de toneladas.

O crescimento da produção nordestina de mel num ritmo acima da média nacional revela a importância que a atividade vem ganhando na região nos últimos tempos. Para a gestora do projeto Axis Nordeste do Sebrae, Adriana Moraes, a região vem se destacando no cenário mundial e nacional pela produção de mel e produtos apícolas com diferentes características e qualidade orgânica. Outro aspecto destacado por Adriana é quanto ao crescimento ordenado da cadeia produtiva, integrada por associações, federações, cooperativas e empresas privadas, que vem estimulando a melhoria de qualidade de vida dos agricultores familiares.

Na avaliação de Adriana Moraes, a realização do congresso vai fortalecer a união e cooperação dos apicultores e meliponicultores do Nordeste. “Será uma oportunidade de discutir a unificação de políticas públicas e ações para o desenvolvimento do setor, visando o fortalecimento de sua capacidade organizacional, gerencial e empreendedora”, afirma. Com expectativa de reunir poderes públicos, produtores, empresários e investidores, o 1º Congresso Nordestino de Apicultura e Meliponicultura, a ser realizados de 4 a 5 de novembro, no Bahia Othon Palace Hotel, pretende fortalecer o setor com a difusão de conhecimentos e tecnologias focados na preservação ambiental, organização social, gestão e mercado.

Durante três dias, serão realizadas conferências e painéis temáticos, além de atendimento técnico em forma de oficinas, rodada de negócios e a realização da Feira de Produtos Apícolas, que apresentará novidades em produtos e equipamentos apícolas e meliponícolas.

<p>SEABDERAL DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – andrades@Seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 – deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
